

Mestrado Integrado em Medicina

2022/2023

Relatório Final

Estágio Profissionalizante

Diogo da Silva de Campos
2017320

Regente: Prof. Dr. Rui Maio

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Paula Leiria Pinto



ÍNDICE

Agradecimentos.....	3
Introdução e objetivos.....	4
Atividades desenvolvidas.....	4
1. Medicina Interna.....	4
2. Saúde Mental.....	5
3. Ginecologia e Obstetrícia.....	6
4. Medicina Geral e Familiar.....	6
5. Pediatria.....	7
6. Cirurgia Geral.....	7
Elementos valorativos.....	8
Reflexão crítica.....	9
Anexos.....	12

AGRADECIMENTOS

Desde o dia 18 de setembro de 2017, momento em que iniciei o meu percurso nesta faculdade, sempre ouvi dizer “Medicina não se faz sozinho”. Portanto, o primeiro agradecimento especial é para a minha família, em particular os meus pais, pelo apoio incondicional ao longo de toda a minha formação. Aos meus amigos, pela paciência e companhia em todos os momentos. A todos os profissionais de saúde que pude cruzar, pela atenção, disponibilidade e sabedoria transmitida. Por fim, ao meu melhor amigo que decidiu fazer o mesmo percurso uns anos antes e que me ajudou durante este percurso.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O estágio profissionalizante é uma unidade curricular constituída por 6 estágios parcelares – Medicina Interna (MI), Saúde Mental (SM), Ginecologia e Obstetrícia (GO), Medicina Geral e Familiar (MGF), Pediatria e Cirurgia Geral (CG) –, que decorrem em forma de rotação ao longo do último ano do Mestrado Integrado em Medicina. A prática clínica é fundamental na formação médica e esta disciplina surge como o último passo na fase pré-graduada. O presente relatório visa explorar os objetivos gerais e específicos dos estágios, as atividades desenvolvidas, os elementos considerados valorativos na minha formação médica e pessoal, e concluir com uma apreciação crítica da passagem pelas diversas áreas clínicas.

A partir do próximo ano, como interno de formação geral, devo conseguir avaliar um doente na sua globalidade e discutir a sua situação clínica de forma integral e detalhada. Para tal, propus-me a cumprir determinados objetivos transversais a todos os estágios e importantes nesta fase de aprendizagem: 1) aperfeiçoar a colheita de anamnese e realização de exame objetivo; 2) desenvolver autonomia e confiança nas decisões clínicas, participando ativamente no serviço; 3) praticar e aperfeiçoar pequenos procedimentos e intervenções; 4) identificar as patologias mais comuns nas diversas áreas clínicas, as suas manifestações, diagnóstico e tratamento; 5) melhorar a capacidade de comunicação com doentes e familiares, estabelecendo uma relação de confiança; 6) aprimorar a comunicação com outros profissionais de saúde e sintetizar a situação clínica; 7) reconhecer e intervir em situações de urgência e emergência.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Estágio profissionalizante decorreu durante o ano letivo 2022/2023 e engloba as diversas áreas clínicas anteriormente descritas (anexo 1). Aqui descrevo sucintamente as atividades realizadas em cada um dos estágios parcelares, os elementos de avaliação e respetiva classificação (anexo 2) e a casuística dos doentes observados (anexo 3).

1. MEDICINA INTERNA – Medicina 2.4, Hospital Santo António dos Capuchos – 05/09 a 28/10/2022

O primeiro contacto com MI ocorreu no 3º ano, no serviço 2.1 do mesmo hospital, onde já participava ativamente no trabalho médico. Aqui compreendi que a medicina interna é o pilar da prática médica, que abrange múltiplas patologias e sistemas, sendo uma passagem obrigatória e indispensável. Neste estágio parcelar integrei a equipa da Dr.ª Ana Serrano durante 8 semanas. Deste modo, os objetivos delineados foram: 1) maior integração na equipa médica, com autonomia e responsabilidade progressivas; 2) identificação das patologias mais prevalentes em Portugal, sabendo o seu diagnóstico e tratamento; 3) melhoria da capacidade de síntese e comunicação em linguagem médica e sucinta; 4) prática de exame objetivo, com melhoria da técnica de auscultação cardiopulmonar.

A enfermaria constituiu a principal componente deste estágio onde acompanhei, em média, 2 a 3 doentes por dia, à minha responsabilidade, num total de 19 doentes. As minhas tarefas incluíam realização

de anamnese cuidada e exame objetivo, elaboração do diário clínico, prescrição e interpretação de exames complementares. Estas eram oportunamente discutidas com um médico especialista, juntamente com o plano terapêutico e as propostas sugeridas. Em termos práticos, realizei diversas gasometrias, punções venosas e estava responsável pela colheita de zaragatoas para testes covid-19, contribuindo para o trabalho médico na enfermaria. Conversei com os familiares dos doentes que acompanhei, esclarecendo a sua situação clínica e o plano após a alta. Alguns doentes apresentavam alta médica, mas aguardavam resolução social, pelo que discuti frequentemente com a assistente social sobre a situação social e o plano a seguir. Ao longo do estágio, presenciei o momento do óbito de um doente oncológico, situação para mim marcante e que providenciou um momento de reflexão. Partilhei alguns conhecimentos e técnicas aquando da visita aos doentes com os alunos de 3º ano. Acompanhei médicos internos no serviço de urgência do Hospital de São José, maioritariamente em ambulatório, realizando anamnese e exame objetivo dirigido às queixas dos doentes e discutindo exames complementares e terapêutica, num total de 17 doentes. No serviço, acompanhei pontualmente um médico durante a urgência interna, onde ocorreram 3 novas admissões, fazendo uma avaliação à admissão, completando os registos de entrada e excecionalmente observei a colocação de uma linha arterial.

Semanalmente, existia uma reunião para apresentação dos doentes e discussão do seguimento do plano terapêutico, onde participei ativamente. Esta era normalmente precedida de uma sessão clínica lecionada pelos médicos internos sobre temas observados no serviço. Ocasionalmente era feita uma visita médica e discussão à cabeceira do doente. O serviço realizou 4 aulas orientadas para os alunos. Para avaliação, realizei uma história clínica, e, juntamente com os meus colegas, apresentei uma revisão da literatura sobre “Acidente Vascular Cerebral”. Por fim, participei no *workshop* “Decisões de Fim de Vida” instituído pela unidade curricular (anexo 4). Terminei este estágio com uma classificação de 19 valores.

2. SAÚDE MENTAL – Psicogeriatrica, Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa – 31/10 a 25/11/2022

O primeiro contacto com SM decorreu num estágio opcional em 2019 numa instituição de pessoas com deficiência mental e posteriormente em 2022 numa unidade médico-psicológica especializada em adolescentes, ambos de carácter observacional. O estágio parcelar de saúde mental constituiu então o primeiro contacto com a atividade clínica, onde me encontrava sobre a tutela da Dr.ª Ana Margarida Baptista. Portanto delineei como objetivos: 1) diversificar a passagem pelas áreas de atuação da psiquiatria; 2) identificar sinais e sintomas de perturbação psiquiátrica e realizar exame do estado mental; 3) aperfeiçoar o conhecimento e a gestão de psicofármacos.

Este consistiu essencialmente no internamento de psiquiatria de doentes com mais de 65 anos, onde acompanhei a evolução de 9 doentes, realizei anamnese, avaliação do estado mental e discussão do plano terapêutico. Os problemas principais incidiram essencialmente em síndromes demenciais. Observei 12

consultas de psiquiatria, 21 de neuropsiquiatria e 3 de psiquiatria sub25. Além disso, passei pelo serviço de urgência do Hospital de São José, onde observei 3 doentes, um dos casos sobre ingestão medicamentosa voluntária, onde discuti a abordagem neste contexto. Existiram reuniões semanais para discutir a evolução dos doentes no internamento, a estabilização do episódio clínico e reavaliação da situação social, com reuniões familiares para articulação dos cuidados após o internamento. Também semanalmente, existiram aulas teórico-práticas lecionadas neste hospital. Finalmente, realizei uma história clínica a uma doente que acompanhei ao longo destas semanas, cujo diagnóstico foi perturbação depressiva recorrente com características psicóticas. Obtive uma classificação final de 18 valores.

3. GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA – Hospital de São Francisco Xavier – 28/11/2022 a 06/01/2023

O estágio parcelar de GO decorreu ao longo de 4 semanas com orientação da Dr.ª Helena Pereira. Embora maioritariamente observacional, permitiu a passagem pelas diversas áreas de atuação da especialidade. Assim, estabeleci alguns objetivos gerais: 1) reconhecer emergências obstétricas e ginecológicas; 2) aprender a vigiar uma gravidez de baixo risco e identificar critérios de gravidade; 3) saber aplicar os diferentes métodos anticoncecionais; 4) realizar exame mamário e ginecológico.

A unidade curricular organizou o *workshop “The Woman”* para revisão de conteúdos e que serviu de base introdutória. Assim, observei 12 consultas de ginecologia, 7 de obstetrícia, 3 de diagnóstico pré-natal e 3 de patologia fetal. Assisti a 3 histeroscopias em consultório e frequentei o bloco de ginecologia 1 vez, onde participei como 2º assistente numa salpingectomia bilateral por laparoscopia, através do manuseamento do útero via vaginal. Na passagem pelo serviço de urgência, observei 10 doentes, essencialmente grávidas, sendo que assisti a 2 partos eutócicos e 2 cesarianas. Tive ainda oportunidade de passar pela enfermaria de puérperas, em que o foco foi maioritariamente nas intercorrências desta fase. No final, juntamente com uma colega, apresentei a temática “Hemorragias do 3º Trimestre” à equipa médica e terminei com uma classificação de 19 valores.

4. MEDICINA GERAL E FAMILIAR – USF Vale do Sorraia, Coruche – 16/01 a 10/02/2023

Dado ter realizado um período de mobilidade no 5º ano e esta área não fazer parte do plano de estudos, não tive contacto com MGF previamente. Assim, este estágio parcelar foi o meu primeiro contacto e decorreu ao longo de 4 semanas sob tutela da Dr.ª Sofia Norte, em Coruche. Tendo isto em conta, os objetivos delineados foram: 1) identificação dos tipos de prevenção e rastreio; 2) gestão de doentes com diversas comorbilidades e priorização dos problemas a abordar em consulta; 3) identificação das situações a referenciar a outras especialidades; 4) realização de consultas sob supervisão.

Comecei por assistir a consultas, nomeadamente 59 de saúde de adultos, 15 de saúde infantil e juvenil, 5 de saúde materna, 8 de planeamento familiar e 40 de doença aguda. De forma progressiva, dirigi consultas sob supervisão, num total de 20, onde a terapêutica era confirmada pela tutora. Assim, pratiquei

anamnese e exame objetivo, realizei 1 colpocitologia e acompanhei 4 consultas médicas e 10 de enfermagem ao domicílio. Aprendi alguns conceitos técnicos sobre a prescrição de medicamentos, pedido de exames complementares e referência para outras especialidades, mas também realização de atestados para carta de condução e certificados de incapacidade temporária. Dos principais problemas observados, destaco a Hipertensão arterial, Obesidade e Diabetes mellitus tipo 2, que constituem importantes fatores de risco para doenças cardiovasculares, a primeira causa de morte em Portugal. Elaborei um caso clínico sobre lesão renal aguda, que foi discutido com a tutora e apresentado. Obtive uma classificação final de 17 valores.

5. PEDIATRIA – Hospital de Dona Estefânia – 13 a 24/02/2023 e 8 a 19/05/2023

O estágio parcelar de Pediatria decorreu excecionalmente e com autorização da regência em 2 fases, de forma a realizar outro estágio parcelar em mobilidade. Assim, este decorreu sob a tutela da Dr.^a Marta Conde. Uma vez que no 5º ano o contacto com a pediatria se deu apenas na forma de 1 mês em cirurgia pediátrica, identifiquei lacunas na aquisição e aplicação de conhecimentos gerais. Deste modo, os meus objetivos incidiram em: 1) identificar e tratar as patologias mais comuns nas diferentes faixas etárias pediátricas; 2) praticar colheita de anamnese e realizar exame objetivo no doente pediátrico; 3) estabelecer técnicas de comunicação com a criança/adolescente e os cuidadores; 4) conhecer os princípios da prescrição adaptados às diferentes faixas etárias pediátricas.

O estágio incidiu na observação de consultas de reumatologia pediátrica, num total de 42, dada a subespecialidade da tutora. O diagnóstico mais observado foi Artrite Idiopática Juvenil, contudo as consultas eram variáveis, desde primeiras consultas, de seguimento com doenças estáveis ou em fase ativa. Pontualmente, assisti a 4 consultas multidisciplinares de osteogénese imperfeita. Durante uma manhã, observei 2 doentes na unidade de hemodinâmica em cardiologia pediátrica do Hospital de Santa Marta. A última semana decorreu na unidade de cuidados intensivos pediátricos, onde contactei com outro espectro de patologias, em doentes instáveis e com monitorização contínua, num total de 7. No serviço de urgência foi onde tive oportunidade de, semanalmente, contactar com um leque mais variado de patologias, quer em gabinete ou na sala de observação. Observei 20 crianças e adolescentes, onde foi possível realizar anamnese dirigida às queixas dos doentes, com auxílio dos pais, e observação da orofaringe, de exantemas cutâneos e otoscopia. Assisti semanalmente às sessões formativas e reuniões clínicas no serviço e realizei a colheita de uma história clínica em contexto de urgência sobre uma crise vaso-oclusiva numa adolescente com drepanocitose. Procedi à apresentação do tema “Sépsis em Pediatria” com 3 colegas e obtive uma classificação de 19 valores.

6. CIRURGIA GERAL – Hospitais Universitários de Genebra – 01/03 a 30/04/2023

O primeiro contacto com CG foi durante um estágio opcional em 2021, uma vez que a pandemia COVID-19 impediu a realização do estágio no 3º ano. Ao longo do 4º e 5º anos, realizei curtas passagens por especialidades cirúrgicas e médico-cirúrgicas. Contudo, considerava o meu percurso insuficiente, pelo que

escolhi Genebra, na Suíça (anexo 5), para realizar este estágio, onde o hospital é considerado centro de referência no país para cirurgia robótica e minimamente invasiva. Como tal, os principais objetivos que defini foram: 1) aprender técnicas de assepsia, desinfecção e suturas no bloco operatório; 2) praticar colheita de anamnese e realização de exame objetivo, avaliando o doente no pré e pós-operatório; 3) distinguir as situações clínicas com indicação cirúrgica urgente e eletiva; 4) identificar as principais patologias e síndromes clínicas em cirurgia, o seu diagnóstico e tratamento.

Diariamente, eram discutidas as admissões da véspera e da noite pela equipa de urgência e os doentes complexos em enfermaria. Particpei mais ativamente no bloco operatório, essencialmente com a equipa de cirurgia colorretal, e assisti a um total de 75 cirurgias. Fui 1º ajudante em herniorrafias inguinais e colecistectomias por laparoscopia, herniorrafias umbilicais por cirurgia robótica, entre outras. Tive diversas oportunidades de praticar diferentes tipos de sutura, de posicionamento dos doentes, de desinfecção do campo cirúrgico e auxiliar na instalação do robô Da Vinci. Na enfermaria, foram-me atribuídos 1 a 2 doentes, sendo responsável pelo seguimento no internamento e os casos eram apresentados semanalmente aos chefes de departamento. A equipa apresentava sessões formativas, discutiam-se casos de morbimortalidade e existiam reuniões multidisciplinares, onde se delineava o plano terapêutico de doentes oncológicos. Na consulta, observei essencialmente doentes com indicação para colecistectomia ou correção cirúrgica de hérnias, mas também pós-operatórios de fistulotomias e fistulectomias anais, num total de 10 doentes. No serviço de urgência, contactei com cerca de 35 doentes, desde novas admissões ou pedidos de consulta de doentes internados noutras especialidades. Aliado ao hospital existe um centro de formação, onde participei num curso de suturas e numa aula sobre diverticulite (anexo 6). Terminei este estágio com classificação máxima na avaliação final (36/36 pontos).

ELEMENTOS VALORATIVOS

Ao longo da minha vida, procuro desenvolver competências a nível pessoal e profissional, potenciando o meu crescimento como ser humano e agora como profissional de saúde. Ao longo da minha formação médica, tomei iniciativa para assistir a conferências e juntar-me a projetos, sendo que de seguida enumero os elementos que considero mais importantes no meu percurso.

Durante o 6º e último ano de formação pré-graduada, assisti à 14.ª edição do *iMed Conference* (anexo 7) e à 2.ª Edição do Congresso Nacional de Cirurgia do Grupo Luz Saúde (anexo 8), que considero serem atividades fundamentais na formação médica. Permitem acompanhar os avanços nas diferentes áreas da medicina como aprofundar conhecimentos sobre outras áreas de potencial interesse. Realizei o estágio parcelar de cirurgia geral em Genebra (anexo 5), que me permitiu conhecer uma realidade diferente de cuidados de saúde e ter a experiência de morar num novo país.

Desde criança que pratico natação, tendo participado em competições pela Associação de Natação da Madeira. Após ter ingressado na faculdade, mantive este desporto como lazer e momento de descontração e reflexão. Sempre tive interesse em aprender novas línguas e considero importante nos dias que correm, não só em termos de lazer, mas também pelas oportunidades que surgem a nível pessoal e profissional. Como tal, desde o liceu que estudo francês (anexo 9), sendo uma língua com a qual já me sinto confortável e decidi aprender alemão (anexo 10), que se revelaram úteis durante o estágio em Genebra, por serem línguas oficiais do país. Realizei um estágio numa instituição que aloja pessoas com deficiência mental durante o verão de 2019 e 2020 em Lausanne, Suíça (anexo 11). Contactei com uma realidade diferente e aprendi a ser tolerante com o outro e gratidão. Estas são qualidades importantes que considero importantes ao contactar com pessoas em estado vulnerável.

Fui presidente da Comissão de Curso no final do 3º ano e início do 4º ano (anexo 12), coincidente com o início da pandemia covid-19. Articulei com os professores e alunos a organização das atividades à distância. Permitiu-me adquirir capacidade de liderança, organização e responsabilidade, que considero competências importantes no trabalho clínico e investigação. Integrei a comissão organizadora do MarcaMundos, no departamento de Angariação de Fundos e Parcerias (anexo 13), estando responsável pela organização de rastreios populacionais e angariação do material necessário. Permitiu-me desenvolver habilidades como organização e comunicação com os voluntários e com as empresas parceiras. Para colmatar a falha na aprendizagem devido à pandemia covid-19, organizei um estágio de verão no serviço de CG do Hospital Dr. Nélcio Mendonça (anexo 14). Realizei um período de mobilidade Erasmus+ durante o 5º ano em Estrasburgo, França (anexo 15), a fim de melhorar os conhecimentos de francês e conhecer outro sistema de saúde europeu.

REFLEXÃO CRÍTICA

O estágio profissionalizante marca o fim da formação pré-graduada, o culminar de 6 anos de formação teórica e prática clínica para obtenção do título de Mestre em Medicina. Resta agora refletir sobre o estágio profissionalizante (anexo 16), tentando compreender como foi este percurso, que destino pretendo seguir e como posso compensar as lacunas que ficaram por preencher. Relembrando os objetivos transversais que defini no início deste ano letivo, acredito tê-los cumprido na sua globalidade (anexo 17). Cada estágio contribuiu de forma diferente e única para a sua concretização. Os estágios de MI e CG acabaram por ter maior impacto, não só pela duração de 2 meses e permitirem maior contacto com os doentes, mas também pela integração na equipa médica e responsabilidades crescentes.

Primeiramente, uma boa anamnese e exame objetivo são fundamentais para um diagnóstico correto. A pandemia covid-19 teve um impacto negativo nesta aprendizagem, dado que o contacto com os doentes reduziu drasticamente comparativamente a anos anteriores. Felizmente tal não se verificou ao longo do estágio profissionalizante, onde tive diversas oportunidades de conduzir entrevistas clínicas, em enfermaria e

consulta. Apesar dos estágios de MI e CG terem oferecido mais momentos para tal, tenho a destacar o estágio de MGF. Assisti e conduzi inúmeras consultas, o que me permitiu melhorar técnicas de entrevista e transmitir informação clínica. Acredito que uma relação de confiança e a responsabilização do doente na doença auxiliam o prognóstico e melhoram a qualidade de vida, sendo isso que tentei estabelecer.

O 2.º objetivo que defini incidia no aspeto da autonomia e confiança nas decisões clínicas. Para o atingir, uma participação mais ativa no serviço revelou-se fulcral, como ocorreu nos estágios de MI e CG, com o grau de confiança gradual que me foi depositado. Estava responsável por doentes na enfermaria e no final da manhã discutia a situação clínica com a tutora. Participei nas reuniões clínicas a apresentar os meus doentes e a expor as minhas preocupações. O apoio que recebi da equipa médica foi sem dúvida fundamental, desde a disponibilidade, as críticas construtivas e os detalhes inerentes à prática, pois só assim estava completamente seguro das minhas decisões.

A realização de pequenos procedimentos e intervenções, correspondente ao 3.º objetivo, traduziu-se essencialmente nos diferentes tipos de sutura em CG, técnicas de assepsia, instalação de campos cirúrgicos, lavagem retal pré-operatória, manuseamento de drenos, entre outras. Em MI, realizei diversas punções venosas e arteriais e pude também partilhar estas experiências com os alunos do 3º ano.

O objetivo seguinte assentava na aplicação e sedimentação dos conhecimentos teóricos previamente abordados. Conciliar os estágios parcelares com o estudo para a Prova Nacional de Acesso foi o raciocínio que me pareceu mais lógico para a organização do estudo. Nem sempre foi possível, dada a carga horária ou os trabalhos e/ou relatórios a preparar. Assim, acredito ter atingido parcialmente este objetivo, sendo que notei franca melhoria nos meus conhecimentos sobre semiologia e terapêutica das patologias mais comuns.

Comunicar com o doente e a família são aspetos importantes na prática médica e foi algo que fiz com frequência, cumprindo o 5.º objetivo. Em ambiente hospitalar, o estágio de MI ofereceu-me mais contacto com doentes idosos e os seus familiares, normalmente os filhos, que demonstravam preocupação dado o estado de fragilidade do seu parente. Nas consultas de MGF que dirigi, frequentemente os doentes estavam acompanhados do/a esposo/a e/ou dos filhos. Evidentemente a condição clínica dos doentes e a esperança depositada no médico são diferentes nestes ambientes, portanto tentei adequar o discurso e a informação transmitida ao doente e à família.

A relação entre os diversos profissionais de saúde tem um forte impacto no tratamento dos doentes. Discuti as situações clínicas com os tutores e contactei colegas de outras especialidades quando necessário uma consulta. A discussão estendeu-se a enfermeiros, terapeutas e nutricionistas, para a transmissão de outros cuidados. Saliento o estágio de CG, onde todos os dias era feita uma visita aos doentes com o profissional de enfermagem responsável, sendo o caso discutido à cabeceira. Portanto considero ter aprendido a comunicar de forma mais eficaz nos estágios de MI e CG, através da síntese das informações relevantes.

O último objetivo que delineei prende-se com as situações de urgência e emergência. Estou

parcialmente satisfeito com o tempo despendido nos serviços de urgência dos diversos estágios, contudo acredito que apenas contactei com uma pequena porção desta realidade. Nos estágios de MI e CG, apesar de ter observado um vasto leque de patologias, gostaria de ter investido mais tempo neste contacto, pois surgem facilmente oportunidades de assumir doentes ou realizar procedimentos. Confesso não ter assistido a consultas dos especialistas de MI no serviço, momento que poderia ter sido proveitoso para acompanhar as altas hospitalares e os doentes seguidos em consulta. Pensando nos estágios de SM e Pediatria, não estou totalmente satisfeito, uma vez que não contactei com um leque diversificado de patologias, o que constituía um objetivo específico destes estágios. No entanto, estarei novamente no serviço de urgência ao longo do Internato de Formação Geral, pelo que nesse momento poderei colmatar esta falha. Saliento também que, durante o meu estágio em Genebra, apercebi-me que existe uma subespecialidade da Medicina Interna responsável pelas urgências, como também da Pediatria. Na formação dos estudantes de medicina suíços, é obrigatória a realização de um estágio no serviço de urgência ao longo do último ano.

Relativamente aos objetivos específicos que delinee para cada estágio (anexo 18), gostaria apenas de salientar que o estágio de GO ficou aquém do que idealizei para esta fase da formação. O carácter observacional, o elevado número de alunos de 4º e 6º anos e a preferência das doentes pela ausência de estudantes contribuíram para que não realizasse anamnese ou exame ginecológico e houvesse contacto pouco variado em termos de patologias. Ainda assim, durante o Internato de Formação Geral, a passagem pelo planeamento familiar e saúde materna em MGF poderá colocar-me em contacto com outras situações clínicas. Tanto no estágio de GO como no de SM acredito que os alunos possam ser igualmente integrados nas atividades do serviço, com a devida supervisão e aconselhamento, e tal permitiria uma melhor formação como também uma distribuição do trabalho médico.

Estou satisfeito com as notas que obtive nos estágios parcelares (anexo 2) e considero que estão de acordo com o meu empenho e prestação nos mesmos. A classificação de MGF, 17 valores, foi a mais baixa e reflete-se pela prestação na apresentação do seminário, onde foquei o tema lesão renal aguda e não valorizei suficientemente as comorbilidades do doente.

De uma forma geral, estou satisfeito com a minha participação e as competências que adquiri. Destaco o estágio de MI, que foi bastante enriquecedor no contacto com o doente e com as variadas patologias. Também o estágio de CG em Genebra, sendo o que mais me marcou e confirmou o meu desejo de ingressar numa especialidade cirúrgica. A nível pessoal, gostaria de ter participado em mais projetos de voluntariado e sobretudo projetos a nível internacional. Tanto a experiência de Estrasburgo como a de Genebra permitiram conhecer realidades diferentes nos cuidados de saúde, mas também fazer-me sair da zona de conforto e colocar-me à prova, melhorando a perceção das minhas capacidades. Assim, termino o Estágio Profissionalizante e acredito estar preparado para em breve transitar para a vida como profissional de saúde.

ANEXOS

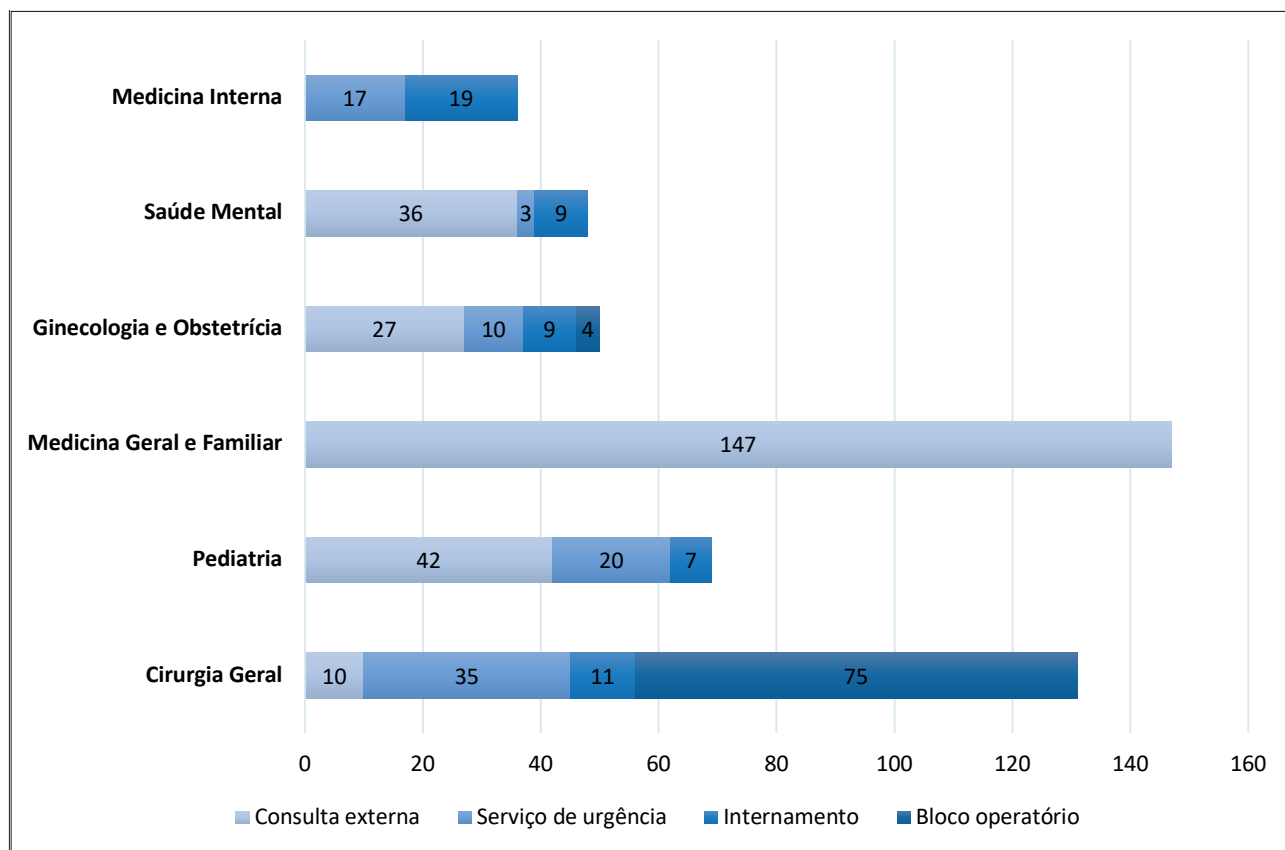
Anexo 1: Cronograma dos estágios parcelares.

ESTÁGIO PARCELAR	REGENTE	PERÍODO DE ESTÁGIO	LOCAL	TUTOR/A
Medicina Interna	Prof. Dr. António Mário Santos	05/09 – 28/10/2022	Hospital de Santo António dos Capuchos	Dr.ª Ana Serrano
Saúde Mental	Prof. Dr. Miguel Cotrim Talina	31/10 – 25/11/2022	Hospital Júlio de Matos	Dr.ª Ana Margarida Baptista
Ginecologia e Obstetrícia	Prof.ª Dr.ª Teresinha Simões	28/11/2022 – 06/01/2023	Hospital de São Francisco Xavier	Dr.ª Helena Pereira
Medicina Geral e Familiar	Prof. Dr. Daniel Pinto	16/01 – 10/02/2023	USF Vale do Sorraia	Dr.ª Sofia Norte
Pediatria	Prof. Dr. Luís Varandas	13 – 24/02/2023 e 08 – 19/05/2023	Hospital de Dona Estefânia	Dr.ª Marta Conde
Cirurgia Geral	Prof. Christian Toso	01/03 – 30/04/2023	Hôpitaux Universitaires de Genève	Dr. Andrea Peloso

Anexo 2: Trabalhos realizados durante os estágios parcelares e respetiva classificação final.

ESTÁGIO PARCELAR	TRABALHOS DESENVOLVIDOS	AUTOR(ES)	CLASSIFICAÇÃO FINAL
Medicina Interna	<u>História clínica</u> : Acidente vascular cerebral	Diogo Campos	19 valores
	<u>Revisão de literatura</u> : Acidente vascular cerebral – etiologia, diagnóstico e abordagem terapêutica	Beatriz Mateus, Diogo Campos e João Marques	
Saúde Mental	<u>História clínica</u> : Perturbação depressiva recorrente com características psicóticas	Diogo Campos	18 valores
Ginecologia e Obstetrícia	<u>Trabalho</u> : Abordagem no Serviço de Urgência – Hemorragias do 3º Trimestre	Diogo Campos e Laura Silva Plähn	19 valores
Medicina Geral e Familiar	<u>Caso clínico</u> : Lesão Renal Aguda	Diogo Campos	17 valores
Pediatria	<u>História clínica</u> : Crise vaso-oclusiva em contexto de Drepanocitose	Diogo Campos	19 valores
	<u>Seminário</u> : Sepsis em Pediatria	Ana Rita Matos, Diogo Campos, Sofia Almeida Santos e Vasco Ferreira	
Cirurgia Geral	Apenas participação nas atividades do serviço.	-	36/36 pontos

Anexo 3.1: Casuística dos doentes observados nos estágios parcelares.



Anexo 3.2: Patologias mais frequentemente observadas nos estágios parcelares.

ESTÁGIO PARCELAR	PRINCIPAIS PATOLOGIAS OBSERVADAS
Medicina Interna	Infeção do trato urinário (cistite, pielonefrite); Insuficiência cardíaca (agudizada); Patologia neoplásica (mama, pulmão, LMC); Acidente vascular cerebral; Arritmia cardíaca
Saúde Mental	Síndrome demencial (Alzheimer, vascular); Síndrome confusional agudo
Ginecologia e Obstetrícia	→ Hemorragia uterina anómala, Adenocarcinoma do endométrio → Placenta prévia, Pré-eclâmpsia, 2 cesarianas, 2 partos eutócicos
Medicina Geral e Familiar	Hipertensão arterial; Dislipidemia; Obesidade e Diabetes mellitus tipo 2
Pediatria	Artrite idiopática juvenil; Aftose oral/mista; Infecções do trato respiratório superior
Cirurgia Geral	Hérnia umbilical, inguinal; Patologias das vias biliares; Fístula e abscesso anais; Cancro do cólon e reto

Anexo 4: Participação no *workshop* de Medicina Interna.



Certificado

Certificamos que **Diogo Da Silva De Campos, n°2017320**, participou no Workshop intitulado *Decisões de Fim de Vida*, no dia 19 de outubro de 2022 pela Dra. Camila Tapadinhas, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar – Medicina Interna 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Camila Tapadinhas

Dra. Camila Tapadinhas

Anexo 5: Declaração de estágio – Cirurgia geral no Hospital de Genebra.

NOVA MEDICAL SCHOOL

CLINICAL TRAINING FORM
NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas
Universidade NOVA de Lisboa

To the professor/lecturer/doctor responsible for the student's training:
Please complete the following information and give the original document,
signed and stamped to the student. Thank you for your cooperation.

Name of student: Diogo DA SILVA DE CAMPOS

Training location: Hôpitaux Universitaires de Genève

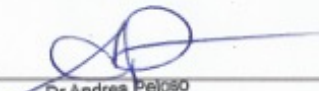
Name of Tutor responsible for training: Docteur Andrea Peloso

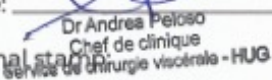
Name of subject: Chirurgie viscérale

Head Professor of the subject: Professeur Christian Tosi

Training period: from 01.03.2023 to 30.04.2023

Duration (total of hours): 320

Signature:  Date: 22.5.2023

Institutional stamp: 

Campe Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa - Portugal

www.nms.unl.pt

Anexo 6: Participação em cursos formativos do centro de formação aliado ao Hospital de Genebra.

SFITS
Rue Gabrielle-Perret-Gentil 4
1205 Geneva SWITZERLAND
www.sfits.ch

SWISS FOUNDATION FOR INNOVATION
AND TRAINING IN SURGERY



The SWISS Foundation for Innovation and Training in Surgery (SFITS)

certifies that

Mr. Diogo Da Silva De Campos

currently holding the position of

Medical Student at the "VisceralSurgery" HUG Unit

attended the following courses at the SFITS

Course name	Start date	End date	Trainer(s)	Duration
Atelier sutures (4e année AEMG) avant stage en chirurgie	21/04/2023	21/04/2023		3h
Cursus chirurgical CC25 Chirurgie colo-rectale	09/03/2023	09/03/2023	Frédéric Ris	1h

Do not hesitate to contact the SFITS inscription@sfits.ch to get more information about those courses.

Anexo 7: iMed Conference 14.0.



iMed Conference® 14.0 Lisbon 2022 | Lectures

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Diogo Da Silva De Campos

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14607969

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-6342ea0e9684e

Evento

iMed Conference® 14.0 Lisbon 2022 | Lectures

12-10-2022 14:00 → 16-10-2022 14:30

iMed Conference® 14.0 Lisbon 2022 | Lectures

The iMed Conference® 14.0 | Lisbon 2022 will take place between the 12th and 16th of October at NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas and Teatro Camões.

Prepare for groundbreaking lectures, practical workshops and challenging competitions!

Anexo 8: Congresso Nacional de Cirurgia do Grupo Luz Saúde | 2.ª Edição.



**Congresso Nacional de Cirurgia do Grupo Luz
Saúde | 2ª Edição**

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Lusíada 100 Edifício C, Piso -1
1500-650 Lisboa



NOME

Diogo Da Silva De Campos

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14607969

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-637fe1f4b9ba3

AS ATIVIDADES FREQUENTADAS ENCONTRAM-SE NA PÁGINA SEGUINTE

Anexo 9: Certificado de Língua Francesa | Nível B2.



INSTITUTO DE LÍNGUAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Certificado de Aproveitamento

Certifica-se que **DIOGO DA SILVA DE CAMPOS** esteve matriculado(a) neste Instituto, no ano lectivo de 2020/21, na disciplina de FRANCÊS B2.2 (60 horas), equivalente a 6 créditos ECTS, que concluiu com aproveitamento, com a classificação de 17 (DEZASSETE) valores (escala de 0 a 20).

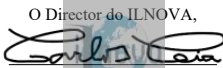


Certificate of Completion

This is to certify that **DIOGO DA SILVA DE CAMPOS** was enrolled in this Institute in the academic year of 2020/21, in FRENCH B2.2 (60 hours), which is equivalent to 6 ECTS, and that was approved with the final classification of 17 (SEVENTEEN) valores (scale 0 to 20).

Lisboa, 10 de maio de 2021

O Director do ILNOVA,



Professor Doutor Carlos Ceia

INSTITUTO DE LÍNGUAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA (ILNOVA)
Av. de Berna, 26 - C - 1069 - 061 Lisboa - Portugal
Tel.: 217908382 | ilnova@fcsh.unl.pt | <http://ilnova.fcsh.unl.pt>

Anexo 10: Certificado de Língua Alemã | Nível A2.



INSTITUTO DE LÍNGUAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Certificado de Aproveitamento

Certifica-se que **DIOGO DA SILVA DE CAMPOS** esteve matriculado(a) neste Instituto, no ano letivo de 2021/22, na disciplina de ALEMÃO A2.1+A2.2 (120 horas), equivalente a 12 créditos ECTS, que concluiu com aproveitamento, com a classificação de 16 (DEZASSEIS) valores (escala de 0 a 20).



Certificate of Completion

This is to certify that **DIOGO DA SILVA DE CAMPOS** was enrolled in this Institute in the academic year of 2021/22, in the discipline of GERMAN A2.1+A2.2 (120 hours), which is equivalent to 12 ECTS, and that was approved with the final classification of 16 (SIXTEEN) (scale 0 to 20).

Lisboa, 12 de abril de 2023

O Director do ILNOVA,



Professor Doutor Carlos Ceia

INSTITUTO DE LÍNGUAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA (ILNOVA)
Av. de Berna, 26-C - 1069-061 Lisboa - Portugal
Tel.: 217908382 | ilnova@fcsh.unl.pt | <http://ilnova.fcsh.unl.pt>

Anexo 11: Contrato de trabalho na instituição La Branche.



la branche
école • ateliers • lieu de vie

CONTRAT DE TRAVAIL

entre

Association La Branche
Ch. de la Branche 32
1073 Mollie-Margot

et

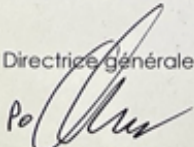
Monsieur Diogo Da Silva De Campos, 20.11.1998
c/o Maria Bernadette Teixeira Da Silva
Route Cantonale 17
1898 St-Gingolph

Fonction :	Stagiaire
Date d'engagement :	1 ^{er} août 2019 au 15 septembre 2019
Période d'essai :	1 semaine
Délais de congé :	Pendant le temps d'essai, le contrat peut être résilié moyennant le respect d'un délai de sept jours de calendrier.
Taux d'activité :	100 %
Durée du travail :	41.50 h
Vacances :	5 semaines
Salaire initial :	1'447.40 brut par mois x13

Ce contrat de travail est soumis aux conditions du « Modèle de référence » et du « Règlement du personnel » qui en font partie intégrante.

Mollie-Margot, le 30.07.2019

Directrice générale



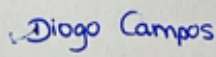
Sandra FEROLETO

Directeur adjoint
Service RH



Cédric CHARBONNET

Collaborateur



Diogo DA SILVA DE CAMPOS

Service RH • rh@labranche.ch • tél direct 021 612 40 30
association la branche • chemin de la branche 32 • 1073 mollie-margot • tél 021 612 40 00 • www.labranche.ch

Anexo 12: Declaração de Comissão de Curso.



DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos, declara-se que o aluno DIOGO DA SILVA DE CAMPOS representou, no 2º semestre de 2019/2020 e no 1º semestre de 2020/2021, os alunos do 3º ano do *Mestrado Integrado em Medicina* no Conselho Pedagógico da Nova Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa.

Lisboa, 12 de junho de 2023

O Subdiretor e Presidente do Conselho Pedagógico

Nuno Neuparth, MD, PhD, Agg
Professor Catedrático

Anexo 13: Projeto MarcaMundos, departamento de Angariação de Fundos e Parcerias.



Anexo 14: Estágio de Cirurgia Geral no Hospital Dr. Nélío Mendonça.



Anexo 15: Erasmus+ em Estrasburgo, França.






UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

ERASMUS Student Mobility

Name of the student: Diogo da Silva de Campos

From: NOVA MEDICAL SCHOOL / FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS
Université de Strasbourg

To: Faculté de Médecine, Maternité et Sciences de la Santé
4 rue Kirschleger
67085 STRASBOURG CEDEX

Arrival

I certify that the student has been registered at the host University on 28/01/2022
dd / mm / yyyy

Name of the Signatory: _____

Function: _____

08 JUL 2022
dd / mm / yyyy

Faculté de Médecine, Maternité et Sciences de la Santé
Le Responsable Administratif
Geoffroy STEEGMANN

[Signature]

Institutional Stamp & Signature

Departure

I certify that the student has completed his/her study programme on 30/06/2022
dd / mm / yyyy

Name of the Signatory: _____

Function: _____

08 JUL 2022
dd / mm / yyyy

Faculté de Médecine, Maternité et Sciences de la Santé
Le Responsable Administratif
Geoffroy STEEGMANN

[Signature]

Institutional Stamp & Signature

Anexo 16: Aspetos positivos e negativos dos estágios parcelares.

ESTÁGIO PARCELAR	ASPETOS POSITIVOS	ASPETOS NEGATIVOS
Medicina Interna	→ Participação ativa nas atividades da equipa médica, com autonomia e responsabilidade graduais → Realização de diversas gasometrias e punções venosas → Disponibilidade da equipa para acompanhamento e esclarecimento de dúvidas → Rácio de 1 aluno para 1 tira de médicos → Leque variado de patologias observadas	→ Não passei pela consulta externa → Passagem pelo serviço de urgência à noite e enfermaria na manhã seguinte
Saúde Mental	→ Disponibilidade das equipas e rácio 1:1 → Sessões teórico-práticas → Tempo e disponibilidade para realizar anamnese e discutir os problemas ativos dos doentes	→ Poucos doentes observados em contexto de internamento → Não existir uma rotação pelos diferentes serviços existentes no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa
Ginecologia e Obstetrícia	→ Diversas valências observadas	→ Estágio meramente observacional, sem possibilidade de realizar exame objetivo e avaliação das grávidas → Não existe organização da rotação pelas diferentes consultas e serviços, sendo o aluno que deve organizar a rotação mediante disponibilidade dos profissionais de saúde → Rácio de 1:2 ou variável, tendo em conta a presença dos alunos de 4º ano → O <i>workshop</i> foi lecionado quase no fim do estágio, quando serve de base introdutória ao mesmo
Medicina Geral e Familiar	→ Disponibilidade de todos os profissionais de saúde → Contacto com as patologias mais frequentemente observadas nesta área em Portugal → Rácio 1:1 → Vários tipos de consultas observadas, mesmo em domicílio	→ Estágio fora da área de residência, que implicou deslocação (tendo em conta que já sou aluno deslocado das ilhas) → Tempo despendido com a redação do DEO (Diário do Exercício Orientado), para além das horas obrigatórias
Pediatria	→ Disponibilidade da tutora para acompanhamento → Passagem por várias vertentes da pediatria → Reuniões e sessões clínicas propostas pelo serviço	→ Pouco tempo no serviço de urgência para contacto com a Pediatria geral, dado ser um hospital pediátrico e os tutores serem normalmente subespecializados → Rácio 1:2 alunos, por vezes também internos de formação geral/específica
Cirurgia Geral	→ Disponibilidade da equipa e integração no trabalho do serviço → Participação ativa no bloco operatório, mesmo como 1º ajudante, e largo espetro de patologias observadas → Realização de tipos de sutura no bloco operatório → Rácio de 1 a 2 alunos para todas as equipas	→ Carga horária elevada (8-11h diárias)

Anexo 17: Objetivos gerais.

OBJETIVOS GERAIS	CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS
1) aperfeiçoar a colheita de anamnese e realização de exame objetivo	Cumprido
2) desenvolver autonomia e confiança nas decisões clínicas, participando ativamente no serviço	Cumprido
3) praticar e aperfeiçoar pequenos procedimentos e intervenções	Cumprido
4) consolidar e aplicar conhecimentos teóricos previamente abordados	<u>Parcialmente cumprido</u> : conciliar o estudo com a carga horária dos estágios de MI e CG. Contudo, acredito que encontrei o melhor equilíbrio possível
5) melhorar a capacidade de comunicação com doentes e familiares, estabelecendo uma relação de confiança	Cumprido
6) aprimorar a comunicação com outros profissionais de saúde, sintetizando a situação clínica	Cumprido
7) reconhecer e intervir em situações de urgência e emergência	<u>Parcialmente cumprido</u> : poucas horas de contacto nos serviços de urgência, especialmente nos estágios de SM e Pediatria

Anexo 18: Objetivos específicos.

ESTÁGIO PARCELAR	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS
Medicina Interna	1) maior integração na equipa médica, com autonomia e responsabilidade progressivas	Cumprido
	2) identificação das patologias mais prevalentes em Portugal, sabendo o seu diagnóstico e tratamento	Cumprido
	3) melhoria da capacidade de síntese e comunicação em linguagem médica e sucinta	Cumprido
	4) prática de exame objetivo, com melhoria da técnica de auscultação cardiopulmonar	Cumprido
Saúde Mental	1) diversificar a passagem pelas áreas de atuação da psiquiatria	<u>Parcialmente cumprido</u> : gostaria de ter passado por outros serviços existentes no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, tais como o Serviço de Adolescentes e jovens adultos, de Alcoologia e novas dependências ou mesmo as Unidades de reabilitação; pouco contacto com o serviço de urgência
	2) identificar sinais e sintomas de perturbação psiquiátrica e realizar exame do estado mental	Cumprido
	3) aperfeiçoar o conhecimento e a gestão de psicofármacos	Cumprido

Ginecologia e Obstetria	1) reconhecer emergências obstétricas e ginecológicas	<u>Parcialmente cumprido</u> : houve pouco contacto com o serviço de urgência e poucos doentes observados
	2) aprender a vigiar uma gravidez de baixo risco e identificar critérios de gravidade	Cumprido
	3) saber aplicar os diferentes métodos anticoncecionais	<u>Parcialmente cumprido</u> : pouco contacto com consultas de ginecologia
	4) realizar exame mamário e ginecológico	<u>Não cumprido</u> : por preferência das doentes e pela existência de demasiados alunos em simultâneo não foi possível realizar exame objetivo
Medicina Geral e Familiar	1) identificação dos tipos de prevenção e rastreio	Cumprido
	2) gestão de doentes com diversas comorbilidades e priorização dos principais problemas a abordar em consulta	Cumprido
	3) identificação das situações que beneficiam de referência a outras especialidades	Cumprido
	4) realização de consultas sob supervisão	Cumprido
Pediatria	1) identificar e tratar as patologias mais comuns nas diferentes faixas etárias pediátricas	<u>Parcialmente cumprido</u> : não observei consultas de Pediatria geral e pouco tempo de contacto com o serviço de urgência
	2) praticar colheita de anamnese e realizar exame objetivo no doente pediátrico	Cumprido
	3) estabelecer técnicas de comunicação com a criança/adolescente e os cuidadores	Cumprido
	4) conhecer os princípios da prescrição adaptados às diferentes faixas etárias pediátricas	Cumprido
Cirurgia Geral	1) aprender técnicas de assepsia, desinfeção e suturas no bloco operatório	Cumprido
	2) praticar colheita de anamnese e realização de exame objetivo, avaliando o doente no pré e pós-operatório	Cumprido
	3) distinguir as situações clínicas com indicação cirúrgica, urgente e eletiva	Cumprido
	4) identificar as principais patologias e síndromes clínicos em cirurgia, como também o seu diagnóstico e tratamento	Cumprido